

# Gálatas

Introdução  
e comentário

Donald Guthrie



·SÉRIE CULTURA BÍBLICA· VIDA NOVA



# Conteúdo

PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS . . . . .	7
PREFÁCIO DO AUTOR . . . . .	8
ABREVIATURAS PRINCIPAIS . . . . .	9
BIBLIOGRAFIA . . . . .	11

## INTRODUÇÃO

I. O Autor . . . . .	13
II. O Estilo da Epístola . . . . .	17
III. A Epístola na Igreja Antiga . . . . .	19
IV. A Ocasão e o Propósito . . . . .	20
V. A Importância da Questão . . . . .	23
VI. O Destino da Epístola . . . . .	26
VII. A Data da Epístola . . . . .	38
VIII. A Relevância Atual de Gálatas . . . . .	47
IX. Análise do Conteúdo . . . . .	55
X. O Argumento da Epístola . . . . .	55
XI. Comentaristas e Comentários . . . . .	59

## COMENTÁRIO

Introdução 1:1-5 . . . . .	65
A Apostasia dos Gálatas 1:6-10 . . . . .	72
A Apologia de Paulo 1:11-2:21 . . . . .	77
O Argumento Doutrinário 3:1-4:31 . . . . .	113
Exortações Éticas 5:6-10 . . . . .	162
Conclusão 6:11-18 . . . . .	191

## APÊNDICE

Nota A. A Centralidade de Cristo na Epístola . . . . .	198
Nota B. A Origem da Oposição na Galácia . . . . .	207

# Prefácio da Edição em Português

Todo estudioso da Bíblia sente a falta de bons e profundos comentários em português. A quase totalidade das obras que existem entre nós peca pela superficialidade, tentando tratar o texto bíblico em poucas linhas. A Série *Cultura Bíblica* vem remediar esta lamentável situação sem que peque do outro lado por usar de linguagem técnica e de demasiada atenção a detalhes.

Os Comentários que fazem parte desta coleção *Cultura Bíblica* são ao mesmo tempo compreensíveis e singelos. De leitura agradável, seu conteúdo é de fácil assimilação. As referências a outros comentaristas e as notas de rodapé são reduzidas ao mínimo. Mas nem por isso são superficiais. Reúnem o melhor da perícia evangélica (ortodoxa) atual. O texto é denso de observações esclarecedoras.

Trata-se de obra cuja característica principal é a de ser mais exegética que homilética. Mesmo assim, as observações não são de teor acadêmico. E muito menos são debates infundáveis sobre minúcias do texto. São de grande utilidade na compreensão exata do texto e proporcionam assim o preparo do caminho para a pregação. Cada Comentário consta de duas partes: uma introdução que situa o livro bíblico no espaço e no tempo e um estudo profundo do texto a partir dos grandes temas do próprio livro. A primeira trata as questões críticas quanto ao livro e ao texto. Examina as questões de destinatários, data e lugar de composição, autoria, bem como ocasião e propósito. A segunda analisa o texto do livro seção por seção. Atenção especial é dada às palavras-chave e a partir delas procura compreender e interpretar o próprio texto. Há bastante “carne” para mastigar nestes comentários.

Esta série sobre o N.T. deverá constar de 20 livros de perto de 200 páginas cada. Os editores, Edições Vida Nova e Mundo Cristão, têm programado a publicação de, pelo menos, dois livros por ano. Com preços moderados para cada exemplar, o leitor, ao completar a coleção, terá um excelente e profundo comentário sobre todo o N.T. Pretendemos, assim, ajudar os leitores de língua portuguesa a compreender o que o texto neotestamentário, de fato, diz e o que significa. Se conseguirmos alcançar este propósito seremos gratos a Deus e ficaremos contentes porque este trabalho não terá sido em vão.

*Richard J. Sturz*

# Prefácio do Autor

Cada comentarista confronta decisões iniciais que afetam sua abordagem do texto escolhido, e esta é especialmente a situação do comentarista da Epístola de Paulo aos Gálatas. Um equilíbrio delicado precisa ser mantido entre as considerações filológicas, históricas, e teológicas. A ênfase exagerada dada a qualquer uma destas resultará numa exegese unilateral. Além disto, numa Epístola que está tão estreitamente vinculada a uma ocasião histórica específica, é importante ter consciência da enunciação de princípios que podem ter uma aplicação mais geral. Se não for feito assim, o estudo desta Epístola perderia toda a relevância atual. Parte da qualidade eterna dos escritos de Paulo é o fato de conterem mensagens passíveis de múltiplas aplicações.

Tendo em vista a grande quantidade de literatura já publicada, nenhum comentarista poderia negar sua profunda dependência de seus antecessores. Pode ele, realmente, esperar dizer algo totalmente original? Uma vez que sua tarefa é ressaltar o significado do texto, a originalidade de idéias imediatamente se tornaria suspeita. Mesmo assim, na abordagem da sua tarefa, o comentarista inevitavelmente projeta boa parte de si mesmo. Sua própria experiência de todo modo afetará sua abordagem; e, neste sentido, não encontraremos dois comentários iguais sobre esta Epístola ou sobre qualquer outra. Dentro destes limites, existe alguma justificativa para o presente comentário. Cogitar até resolver a exegese de uma Epístola tal como esta não é tarefa fácil, mas certamente enriquece a alma. Minha apreciação pelo caráter fundamental da teologia de Paulo e pela fé dinâmica que lançou um Martinho Lutero na sua jornada reformadora veio a aprofundar-se.

Há muita coisa nesta Epístola acerca do evangelho verdadeiro que não pode cair em desuso. Ela é o motivo principal do movimento evangélico moderno assim como o foi dos reformadores do século XVI. Continuará a demandar atenção enquanto a Igreja Cristã existir. Minha oração é que alguns que lêem este comentário possam descobrir o significado do evangelho mediante o estudo das suas páginas, e que outros que já beberam da sua sabedoria possam, eles mesmos, ficar mais sábios na sua compreensão do mesmo.

# Abreviaturas Principais

## ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA

### ANTIGO TESTAMENTO (AT)

Gn	Jz	1 Cr	Sl	Lm	Ob	Ag
Êx	Rt	2 Cr	Pv	Ez	Jn	Zc
Lv	1 Sm	Ed	Ec	Dn	Mq	Ml
Nm	2 Sm	Ne	Ct	Os	Na	
Dt	1 Rs	Et	Is	Jl	Hc	

### APÓCRIFOS (Apoc.)

1 Ed	Tob.	Ac. Et.	Sir.	S 3 Cr.	Bel	1 Mac.
2 Ed	Jdt.	Sab.	Bar.	Sus.	Man.	2 Mac.
			Ep. Jr.			

### NOVO TESTAMENTO (NT)

Mt	At	Gl	1 Ts	Tt	1 Pe	3 Jo
Mc	Rm	Ef	2 Ts	Fm	2 Pe	Jd
Lc	1 Co	Fp	1 Tm	Hb	1 Jo	Ap
Jo	2 Co	Cl	2 Tm	Tg	2 Jo	

## ABREVIATURAS REFERENTES AOS ROLOS DO MAR MORTO

1QIs  
1QIs<sup>b</sup>

Primeiro Rolo de Isaías  
Segundo Rolo de Isaías

1QLevi	Segundo Testamento de Levi
1QpHc	Comentário de Habacuque
1QS	Regra da Comunidade (Manual da Disciplina)
1QSa (= 1Q28a)	Regra da Comunidade (Apêndice)
1QSB (= 1Q28b)	Coletânea de Bênçãos
1QM	Guerra dos Filhos da Luz contra os Filhos das Trevas
1QH	Hinos de Ações de Graças
4QFlor	Florilégio, Caverna 4
4Qpatr	Bênção Patriarcal, Caverna 4
CD	Fragments de uma obra zadoquita (Documento de Damasco)

## ABREVIATURAS DE ESCRITOS JUDAICOS

### TRATADOS DO TALMUDE DA BABILÔNIA

Aboth	Aboth	Meg.	Megillah	Shek.	Shekalim
B.B.	Baba Bathra	Naz.	Nazir	Suk.	Sukkah
B.K.	Baba Kamma	Ned.	Nedarim	Ta.	Ta'anith
Ber.	Berakoth	Nid.	Niddah	Tamid	Tamid
Edu.	Eduyoth	Peah	Peah	Yeb.	Yebamoth
		Pes.	Pesahim		
Hag.	Hagigah	Sanh.	Sanhedrin	Yoma	Yoma
Kid.	Kiddushin	Shab.	Shabbath		

### OUTROS

T. Sota	Tosephta, Sota	Mek.	Mekilta
R.	Midrash Rabbah	Test.	Testamentos dos Doze Patriarcas
J.	Tamulde de Jerusalém		
Jubil.	Jubileus		

# Bibliografia

- Alford H. Alford: *The Greek Testament*, 1849.
- ARA Bíblia Sagrada: Almeida Revista e Atualizada no Brasil
- ARC Bíblia Sagrada: Almeida Revista e Corrigida
- Askwith E. H. Askwith: *The Epistle to the Galatians, an essay on its destination and date*, 1899.
- AV Versão Autorizada (em inglês) das Sagradas Escrituras.
- Barclay W. Barclay: *Galatians and Ephesians* (Daily Study Bible),<sup>2</sup> 1958. W. Barclay; *Flesh and Spirit*, 1962.
- Bengel J. A. Bengel: *Gnomon Novi Testamenti*, 1742.
- Beyer H. W. Beyer-P. Althaus: *Das Neue Testament Deutsch*, vol. 8, 1962.
- Bonnard P. Bonnard: *L'Épître aux Galatiens*, Commentaire du Nouveau Testament, 1952.
- Bring R. Bring: *Pauli Brev till Galaterna*, 1958, tradução em inglês: *Commentary on Galatians*, de E. Wahlstrom, 1961.
- Burton E. de Witt Burton: *A critical and exegetical commentary on The Epistle to the Galatians*, International Critical Commentaries, 1921.
- Calvino João Calvino: *Commentarii in omnes epistolas Pauli Apost.*, 1539.
- Cole R. A. Cole: *The Epistle of Paul to the Galatians*, Tyndale New Testament Commentaries, 1965.
- Duncan G. S. Duncan: *The Epistle of Paul to the Galatians*, Moffatt Commentaries, 1934.
- Ellicott C. J. Ellicott: *A critical and grammatical commentary on St. Paul's Epistle to the Galatians*, 1854.
- Emmet G. Emmet: *St. Paul's Epistle to the Galatians*, Reader's Commentary, 1912.
- Grayston K. Grayston: *The Epistle to the Galatians and Philipians*, Epworth Preacher's Commentaries, 1958.

- Lagrange M. -J. Lagrange: *Saint Paul, Épître aux Galates, Etudes Bibliques*,<sup>2</sup> 1950.
- Lietzmann H. Lietzmann: *Der Brief des Apostels Paulus an die Galater*, Handbuch zum Neuen Testament,<sup>3</sup> 1932.
- Lightfoot J. B. Lightfoot: *Saint Paul's Epistle to the Galatians*, 1865.
- Lutero M. Lutero: *In Epistolam Pauli and Galatas Commentarius*, 1519.  
M. Lutero: *In Epistolam S. Pauli ad Galatas Commentarius ex Praelectione D. M. Lutheri Collectus*, 1535.
- LXX Septuaginta.
- Meyer H. A. W. Meyer: *Kritisch-exegetisches Handbuch über den Brief an die Galater*, 1841.
- Munck J. Munck: *Paul and the Salvation of Mankind*, 1959.
- NEB *New English Bible* (Nova Bíblia em inglês).
- Oepke A. Oepke: *Der Galaterbrief*, 1937.
- Ramsay Sir. W. Ramsay: *A Historical Commentary on St. Paul's Epistle to the Galatians*, 1900.
- Ridderbos H. N. Ridderbos: *The Epistle to the Galatians*, New London Commentary, 1954.
- Ropes J. H. Ropes: *The Singular Problem of the Epistle to the Galatians*, 1929.
- Round D. Round: *The Date of St. Paul's Epistle to the Galatians*, 1906.
- RSV *Revised Standard Version* (da Bíblia em inglês).
- RV *Revised Version* (da Bíblia em inglês).
- Sanday W. Sanday: *Galatians*, em Ellicott's Old Testament and New Testament Commentary for English Readers.
- Schlier H. Schlier: *Der Galaterbrief*, na décima primeira edição do comentário de Meyer, 1951.
- Schoeps H. J. Schoeps: *Paul*, T. I. 1961.

# Introdução

## I. O AUTOR

Durante o longo período de estudos críticos do Novo Testamento foram poucos os que questionaram a autoria paulina desta Epístola. A Escola Holandesa radical de críticos dos fins do século XIX considerava-a, como a todas as Epístolas de Paulo, pseudonímica, mas as teorias destes críticos tiveram curta duração e bem pouca influência fora do círculo imediato dos seus defensores. Esta Epístola, talvez mais do que qualquer das Epístolas paulinas, leva as marcas profundas da personalidade do autor, e está totalmente em harmonia com o que se possa razoavelmente esperar do apóstolo Paulo. Realmente, nunca houve disputa acerca desta Epístola, nem na Igreja Primitiva, nem na Reforma, nem entre os críticos radicais de Tübingen no século passado, nem mesmo no recente ataque feito contra as Epístolas de Paulo pelos computadores. Gálatas permaneceu sendo uma testemunha sólida a muitas facetas do caráter do grande apóstolo aos gentios.

É possível formar um retrato surpreendentemente completo do apóstolo e deduzir algo acerca dos seus movimentos e métodos, usando dados tirados exclusivamente desta Epístola. Vale a pena fazer isso para demonstrar quão pessoal a carta se revela. Com umas poucas palavras hábeis, Paulo refere-se à sua vida pré-cristã. Usa grande economia ao falar dela, parcialmente porque os leitores já sabiam acerca da mesma (veja 1:13) e em parte por ser de importância secundária ao seu propósito principal. Paulo jamais conseguiria esquecer sua vida anterior, mas o que mais ficou gravado em sua mente foi a profunda mudança provocada por Cristo. Ficamos sabendo em 1:13 que Paulo era um adepto ardente do judaísmo, sendo este ardor que causava sua violenta perseguição da Igreja Cristã. Ele acreditava sinceramente na época que estava acumulando mérito diante de Deus. Quanto mais rapidamente a igreja fosse destruída, melhor. Além disto, fa-

## GÁLATAS

zer carreira no judaísmo era sua prioridade máxima. Sua ambição não tinha limites. Ele mesmo alega (1:14) ter-se avantajado à maioria dos seus cotemporâneos dentro do judaísmo. Poderia ter dito que estava à frente de todos eles, mas a modéstia o refreou. Era um verdadeiro judeu, com o máximo entusiasmo em manter a tradição. O passado era glorioso. A sabedoria acumulada dos seus antepassados deveria ser mantida a todo custo. O homem que agora escreve à Galácia fora anteriormente um fanático, convicto, além disto, de que seu fanatismo honrava a Deus, sendo este sempre o tipo de fanatismo mais perigoso quando tão completamente mal-orientado como o de Saulo. Dentro desse cenário histórico é que ele fala da sua libertação.

De muitas formas, é surpreendente que o apóstolo ofereça tão poucos pormenores acerca da sua conversão. Mesmo assim, o que diz é de suma importância, pois seleciona mais os princípios subjacentes do que os próprios pormenores do evento. Deixa de lado a luz brilhante repentina, a voz celestial que o desafiou, o dramático reconhecimento de que estava cego, a vigília no escuro, a primeira verdadeira oração cristã, o toque e a voz terna de Ananias, sua dramática recuperação da vista, e seu batismo, fixando-se em duas idéias revolucionárias que repentinamente se tornam claras para ele — sua separação e seu chamamento (1:15, 16). A primeira ocorreu muito tempo antes de ter ele consciência da mesma, i.e., antes de ele nascer. Raiara sobre ele a verdade de que cada aspecto da sua vida passada era conhecido de Deus. O apóstolo não entra em pormenores quanto a isto, mas o fato claramente pôs a perder todas as suas tentativas zelosas e até mesmo violentas de ser recompensado por mérito próprio, levadas a efeito anteriormente. Quando Paulo fala do seu chamamento depois disso, ele está pensando naquele momento no tempo em que tomou consciência de que a graça de Deus o transformara. E o que mais profundamente o impressionou foi a incumbência de pregar aos gentios. O que Paulo diz acerca da sua pregação nesta Epístola merece sem dúvida cuidadosa atenção.

No decurso desta carta o leitor não pode deixar de perceber tratar-se de palavras de um pregador em essência, e não de um teólogo teórico. Vemos aqui alguém acostumado a pleitear; e, totalmente em harmonia com isto, ele chama atenção específica para a sua comissão divina de pregar (1:16). Além disto, o evangelho por ele pregado não era feitura humana (1:11). Havia um caráter essencialmente divino na mensagem bem como na comissão. O apóstolo era um verdadeiro embaixador. Tinha recebido suas ordens e estava decidido a cumpri-las. Paulo até mesmo afirma ousada-

mente ter recebido seu evangelho mediante revelação (1:12). Não quer dizer com isso que se tratasse de algo recebido por meio de visão ou êxtase; mas, sim, uma mensagem recebida mediante contato direto com Jesus Cristo, sem a mediação de outras pessoas, nem sequer dos apóstolos. Sua vocação era tão altamente individualista quanto seu caráter. Ao relatar sua visita a Jerusalém com Barnabé e Tito, Paulo diz que colocou diante deles o evangelho que pregava (2:2), e isto mais uma vez demonstra sua profunda consciência da suprema importância da sua pregação. Lembra também aos gálatas que lhes anunciara o Cristo crucificado (3:1), e os faz recordar da enfermidade que dificultou sua primeira pregação entre eles (4:13).

Seu chamamento para pregar o evangelho achava-se estreitamente ligado à sua vocação para o cargo apostólico (1:1). O fato de iniciar a Epístola com uma asseveração da origem divina do seu apostolado é importante em vista de estar claramente reivindicando igualdade com os apóstolos de Jerusalém na primeira parte da Epístola. Nem todos os pregadores eram apóstolos, mas Paulo mostra-se consciente de ter recebido uma nomeação que podia até mesmo comparar-se à daqueles que haviam convivido com Jesus.

Alguns dos pormenores interessantes a respeito dos movimentos de Paulo são exclusivos nesta Epístola. Quase imediatamente depois da sua conversão, Paulo passou algum tempo na Arábia (veja a nota sobre 1:17 para uma discussão deste local), embora não revele quanto tempo ficou ali. Além disto, ele deixa que conjecturemos o propósito da sua visita. Muito provavelmente foi com o intuito de isolar-se, a fim de ter tempo para reorientar seus pensamentos, apesar de não dizer isso. Refere-se depois à sua volta a Damasco (1:17) e, mais uma vez, não dá indício algum daquilo que fez ali. O acontecido não é importante para seu propósito imediato. O Livro de Atos preenche algumas das lacunas (cf. 9:19ss.) As visitas a Jerusalém às quais se refere em 1:18 e 2:1 requererão exame detalhado na discussão acerca da data. Não há, porém, dúvida alguma quanto à importância de Jerusalém na mente de Paulo, embora sua intenção seja demonstrar sua independência dos apóstolos de Jerusalém. Encontramos apenas uma referência passageira às igrejas da Judéia (1:22-23), mas Paulo nega ter qualquer conhecimento pessoal delas. Ele menciona também sua ida às regiões da Síria e da Cilícia, mas não fornece detalhes de qualquer atividade ali (cf. At 15:41).

A experiência cristã do próprio Paulo brilha em toda esta Epístola. Sua chamada ao ministério é acompanhada por uma percepção profunda do seu novo relacionamento com Cristo, empregando o termo “servo”

## GÁLATAS

(1:10), uma descrição característica que ocorre em muitas das suas outras cartas. Ele é não somente um apóstolo, uma posição de honra, como também um escravo, uma posição de humilhação. É especialmente significativo que use esta última expressão numa Epístola em que dedica tamanha atenção à liberdade cristã. Foi liberto da escravidão à lei, mas continua servo de Cristo. O apelo à experiência pessoal é freqüentemente o método mais eficaz de lidar com os problemas alheios. Nesta Epístola, o exemplo mais notável deste método se acha em 2:19, 20, onde Paulo apela à sua experiência de morrer para a vida antiga e de sua nova vida em Cristo. Ele sabe o que significa ser crucificado com Cristo, pois já passou por isso.

A Epístola revela seu autor como sendo um homem intensamente humano. Seus sentimentos são profundos. Fica atônito diante da rápida apostasia dos seus leitores, afastando-se do evangelho verdadeiro (1:6). Mostra-se claramente decepcionado com eles e até mesmo temeroso que todo o seu trabalho entre os mesmos prove ter sido vão (4:11). Fala da sua perplexidade acerca deles (4:20). Mas a despeito desta perplexidade não tem dúvida quanto às questões em jogo, e usa de grande clareza no falar. Por exemplo, quando pensa em que os homens possam pregar algum outro evangelho, não hesita em condená-los (1:9). A mesma franqueza imperturbável na causa da verdade é vista no relato que ele mesmo faz da sua crítica a Pedro em público (2:14). Mas o exemplo mais claro da franqueza total de Paulo é visto em 5:12, onde a expressão um pouco pesada que usa dá testemunho da intensidade do seu sentimento contra os que pervertem o evangelho. É à luz disto que se deve entender sua exigência de que ninguém o moleste mais (6:17).

O aspecto mais saliente do caráter de Paulo vislumbrado nesta Epístola talvez seja uma independência rude. Mais de uma vez ele desmente ter sido nomeado apóstolo da parte de homens ou ter recebido deles o seu evangelho (1:1, 12, 16). Mesmo assim, suas asseverações ao extremo independentes não devem ser compreendidas em qualquer sentido egoísta, pois considerava uma questão vital estabelecer que o seu ministério e o próprio evangelho que pregava achavam-se apoiados na autoridade divina. A despeito disto, e apesar das suas próprias reivindicações quanto à igualdade com os apóstolos de Jerusalém, não demonstra qualquer antagonismo em relação a estes últimos e, na realidade, menciona sua apreciação por lhes terem estendido a destra da comunhão (2:9). O espírito independente está sempre aliado a um senso de liberdade. O valor que Paulo dava a esta liberdade (cf. 2:4; 5:1) produziu nele profunda aflição em vista da aparente disposição dos gálatas em perdê-la. O seu argumento doutrinário jamais se

mostra puramente intelectual, fazendo parte integrante da sua abordagem cristã prática. Chamemo-lo de teólogo, desde que isso é necessário, mas não pensemos nele como sendo um teólogo de poltrona. Sua teologia era por ele definida em termos de ação.

Outro aspecto da vida pessoal de Paulo que exige menção é a sua condição física. Em 4:13 ele refere-se a uma enfermidade física, mas não dá pormenores que nos capacitem a defini-la. A mesma pode ter provocado algo de desagradável em sua aparência, pois elogia os gálatas por não desprezá-lo (4:14). Além disto, sua referência ao fato de que eles estariam dispostos a arrancar seus próprios olhos para dá-los a ele (4:15) tem levado alguns a supor que sofria de oftalmia (assim Calvino, Emmet). Mas é possível que Paulo esteja simplesmente usando uma figura de linguagem. Na conclusão da Epístola, a alusão do apóstolo às letras grandes com que escreve de próprio punho talvez apóie a teoria da doença dos olhos, mas esta alusão está aberta a outras interpretações (veja o comentário sobre 6:17).

Mais esclarecimentos sobre o autor podem ser obtidos através de um exame do seu estilo como escritor, e este aspecto será mais plenamente desenvolvido na seção seguinte.

## II. O ESTILO DA EPÍSTOLA

É uma verdade geral que o estilo reflete o homem, embora ela não deva ser aplicada com demasiada rigidez de modo que exclua a possibilidade de uma grande variedade de estilos para o mesmo autor. Ao estudar o estilo específico desta Epístola, pretende-se examinar o método literário que o autor escolheu a fim de expressar mais claramente a mensagem específica a ser transmitida. O que é uma característica da Epístola de Paulo aos Gálatas não precisa necessariamente ser característico noutros escritos.

O primeiro aspecto que chama a nossa atenção é o grande número de figuras de linguagem. Através de muitas delas é possível obter alguma indicação dos antecedentes de Paulo (veja a discussão de Tenney, 135ss.). Um autor naturalmente extrai a maioria de suas metáforas do ambiente em que ele mesmo se movimenta. As mais típicas da Epístola aos Gálatas são: o olhar que fascina (3:1), a exposição de notícias (3:1), a função do aio (3:24), a ilustração do parto (4:19), o jugo (5:1), a competição esportiva (5:7), o fermento (5:9), o escândalo, ou pedra de tropeço (5:11), a fero-

## COMENTÁRIOS BÍBLICOS DA SÉRIE CULTURA BÍBLICA

Os comentários da Série Cultura Bíblica foram elaborados para ajudar o leitor a alcançar uma compreensão do real significado do texto bíblico.

A introdução de cada livro dá às questões de autoria e data um tratamento conciso, embora completo. Isso é de grande ajuda para o leitor, pois mostra não só o propósito de cada livro como as circunstâncias em que foi escrito. É também de inestimável valor para professores e estudantes que buscam informações sobre pontos-chaves, pois aí se vêem combinados o mais alto conhecimento e o mais profundo respeito com relação ao texto sagrado.

Veja a riqueza do tratamento que o texto bíblico recebe em cada comentário da Série Cultura Bíblica:

- Os comentários tomam cada livro e estabelecem as respectivas seções, além de destacar os temas principais.
- O texto é comentado versículo por versículo.
- São focalizados os problemas de interpretação.
- Em notas adicionais, as dificuldades específicas de cada texto são discutidas em profundidade.

O objetivo principal dos comentários é buscar o verdadeiro significado do texto da Bíblia, tornando sua mensagem plenamente compreensível.